REPUBLICA

Orgão do Partido Liberal Catarinense

ANO I — Florianopolis—Santa Catarina, Sabado, 25 de Agosto de 1934 — NUMERO 133

1834 | 1º Centenario | 1934

do nascimento do inolvidavel poeta catarinense Luiz Delfino

AOS 17 ANOS

NA VELHICE

Nasceu Luiz Delfino dos Santos, Luiz Delfino, como é conhecido nas letras, na cidade do Desterro, assente em ilha formosa, capital da Provincia de Santa Catarina, em 25 de Agosto de 1834. Teve por progenitores Tomaz dos Santos, português de origem, brasileiro pela lei, e Delfina Vitorina, brasileira: dos dez irmãos era Luiz o primeiro nascido. Exercia Tomaz dos Santos a sua atividade no comercio, em loja cujo predio ainda hoje existe em Florianopolis.

Atravéz da funda emoção poetica, o que fica dito é traduzido e completado neste soneto.

Ubi Natus Sum

Na rua Augusta, em Santa Catharina,
A cama em cima duns pranchões de pinho,
Ahi nasci, foi ahi o humilde ninho
De uma creatura morbida e franzina.

Nos fundos de uma loja pequenina,
O lençol branco a arder na luz do linho,
Da minha mãe, da minha mãe divina
Tive o primeiro tepido carinho.

Meu pae foi sempre a honra em forma humana,
Tinha a virtude mascula e romana,
Não era austero só, era feroz.

Trabalhava incessante, noite e dia,
Como um leão seu antro defendia,
E era uma pomba para todos nós...

Em tom diverso, ainda nos fala Luiz Delfino, noutro soneto, do seu berço natal.

Saudade

AO DESTERRO

Ilha gentil do Sul, filha mysteriosa
De uma verde Amphitrite e de um voluptuoso poeta,
Que ampla saudade morde aqui a minha alma inquieta,
Terra, em que o sol á fronte abre com uma rosa.

Dera-me um deus beijal-a, assim como a queixosa
Onda...em que anda a estuar uma paixão secreta,
A oscula e agarra, e põe-lhe em curva graciosa
O anel d'oiro e esmeralda ao cinto, que a completa.

Mãe, trouxeste ao nascer os hombros nus de Venus,
E a concha onde só cabem teus dois pés pequenos:
Quando teu filho, em longo exilio abandonado,

Deusa, ninguem lembrar que foi teu filho, inda
Terás dos immortaes a juventude infinda,
E o vasto amor do Oceano hirto, e jamais saciado...

Cursou primeiras letras e humanidades no Colegio dos Jesuitas.

Entre os mestres, um exilado da patria, fixou-se em traços fortes na sua recordação.

D. Mariano Moreno

Oh! mestre, embalde a tua voz procuro,
Embalde busco o nome teu, e creio
Que nos annaes do teu paiz o leio,
Victima branca e heroica do futuro.

Quando da patria tu voltaste ao seio,
Todo horizonte, que deixaste escuro,
Tinha os vastos clarões do sol mais puro,
Para viver não já num canto alheio.

Tua alma andava em fronte aberta e larga,
Onde passava muita vaga amarga,
E a dor do exilio a eterna queixa esconde.

Onde repousas tu, mais calmo agora,
Tu, que encheste de luz a minha aurora,
E has-de dormir... deves dormir... Mas onde?!...

Veiu para o Rio de Janeiro aos quinze anos, com o intuito de matricular-se na Escola de Medicina, o que realizou. Durante todo o curso residiu no importante estabelecimento comercial de Luiz Antonio Alves de Carvalho, com quem seu pai mantinha constantes relações de interesses comuns, á rua Direita.

Dele e de sua familia foi por muito tempo medico e sobre a morte do velho amigo escreveu verdadeiro poema: «Da Tijuca o Cemiterio».

Graduou-se medico em 1857, sendo o orador da turma. Seu discurso será publicado entre os escritos em prosa colecionados.

Depois de formado visitou o Desterro, onde pouco se demorou, voltando ao Rio de Janeiro.

A clinica civil o empolgou imediatamente na cidade. Casou-se em 1858 com D. Maria Carolina Garcia, brasileira, nascida na Provincia do Rio de Janeiro. Desse casamento houve oito filhos, dos quais seis estão vivos, sendo quatro mulheres, Maria, Georgina, Joana e Carlina, e dois varões Tomaz e Aldo.

Na inauguração da Estatua de Pedro I, em 1862, representou a Provincia de Santa Catarina.

Em 1863 dirigiu ao Povo Catarinense um apelo, desejando um logar no parlamento.

Eis na integra esse documento:

Ao povo catarinense

Aspiro á honra de representar-vos no parlamento: venho pedir-vos o vosso mandato.

Que exigis de mim? O prestigio do passado?

Não tenho relações com o passado. E' a mais forte garantia que vos posso oferecer para o futuro.

Na desordem dos principios politicos, que tem trabalhado, confundido, aniquilado a grandeza dos partidos, eu me sinto feliz em não ter de sacudir o pó do passado para entrar, sem vestigios do caminho andado, a porta do porvir, que se descerra grandioso á terra de Santa Cruz.

Que quereis do passado?

A luta grandiosa que agitou a metade do país contra outra metade, não tem mais razão de existencia. Pertence á historia. Tem graves lições para o presente e para o futuro; não foi esteril: tem paginas gloriosas e paginas obscuras, como todo o grande livro das lendas humanas. Mas foi uma epoca completa.

Não galvanizemos o cadaver, porque estremeça, e o acreditemos redivivo e juvenescente.

A era é nova: toda vacilante e cheia de peripecias inopinadas. As ambições, os desejos, as crenças, os temores dos novos homens publicos passam pelo ar, cruzam-se em todos os sentidos, formam shobas que se não seguram, por faltar-lhes a chave de ouro que deve equilibrá-las nas grandes alturas e as colunas que devem firmá-las e fixá-las no terreno social.

Tudo é vago!

Ha um arruido imenso, ha uma sombra imensa, ha um clarão deslumbrante imensamente e vagamente grande.

Mão onipotente pode separar os elementos do cáos e fazer raiar a harmonia e as leis, que devem guiar a nova ordem de fátos.

Mas onde está ela?

Deverá estar na imprensa. Mas a imprensa se não tem conservado na altura dos grandes principios politicos. O individualismo tem invadido tudo e tomado o logar dos fatos sociais. A anarquia politica, pela descrença dos principios, tem erguido a bandeira negra, após a qual se têm lugubremente enfileirado homens e coisas.

De que lado está a verdade?

Os homens eminentes dos partidos que pleiteiam a direção dos publicos negocios, surgem subitamente já de um, já de outro lado.

Não ha fé politica. E como havê-la, se não existem principios?

Já vêdes, pois, que, não confundindo com ninguem, não podia oferecer-vos o passado, como garantia do futuro.

E por que crear-me um passado fiticio, por que amarrar-me ao leito de Procusto? O prestigio da mocidade é a grandeza do futuro. Espera-se a colheita pela extensão do campo e uberdade da terra.

Pode o homem novel mentir á esperança, e não sair do tamanho do molde em que ele girava no vosso pensamento. O poder está em vós: a força está em vós. As vossas delegações são curtas: podeis romper o vosso mandato na primeira ocasião que a Constituição vos ofereça, e dar vossa mão prestigiosa a quem melhor possa afanar-se e lutar pelos interesses da patria.

E' audacia o querer receber de vós a honra de tão nobre mandato. Mas se o coração palpita e se estremece pelo bem da patria, a audacia merece um louvor, embora eu não vos mereça a confiança da delegação dos vossos poderes.

Nascido nessa bela Provincia, que um grupo de diversas causas tem concorrido para conservá-la em atrazo, eu envidaria os meus esforços para dar-lhe todo os meios de prosperidade compativel com as forças e circunstancias do país.

Certamente não vos esquecereis que um representante da nação não pode ter em vista a sua Provincia isoladamente, mas em relação ás necessidades do Estado e aos interesses gerais do Imperio. Era, de outra sorte, amesquinhar o vosso mendato e mentir a alta posição de legislador de um povo.

Amo profundamente a liberdade: é ela a luz que deve guiar na senda do progresso a sociedade moderna. Ela promete tudo: dela se deve esperar tudo.

A constituição do Imperio é o templo levantado aonde ela se acolhe. Aí estão todos os principios geradores de um grande povo.

Zelando-a, defendendo-a, procurando fazer a aplicação dos seus grandes principios, creio que terei cumprido nobremente o vosso mandato e concorrido para os interesses de nossa Provincia, e os magnos interesses deste crescente Imperio da America, de quem todos nos ufanamos de ser filhos, e cuja grandeza está nas suas instituições e na sua unidade.

Tenho o direito de pedir-vos a honra do vosso mandato: tendes o direito de dar-me ou de negar-me.

Em todo o caso, é a grandeza e a prosperidade da patria a minha unica ambição; e será minha a gloria, e será meu o triunfo do lutador vitorioso, que saiba conquistar com suas palavras e com seus esforços, leis sabias, e concorrer assim para o progresso do país.

O vosso patricio

Dr. Luiz Delfino dos Santos

(CONCLUE NA 8a. PAGINA)

LUIZ DELFINO

Unindo, como um elo de infinita doçura, o humano ao divino, está, dentro da vida a arte.

Ela deifica as criaturas e lhes eterniza a memória, zombando de todo o profundo silêncio que a Morte espalha sôbre os que toca.

Os agraciados com o fogo sagrado do gênio, os que conseguem exteriorizar um pensamento de arte, os que cristalizam um sonho de beleza sentida, vivificando-o numa palavra, num vaso, numa frase, numa tela, num monumento, êsses gosam do premio ou castigo da imortalidade.

Passam-se os dias roiam-os anos, contam-se os séculos, sucedem-se as gerações e êles continuam, vivos e palpitantes, despertando sensibilidades, dulcificando, amenizando a tristeza da caminhada e enganando o desejo de saber

«...em que fonte se mata a sêde de ser feliz».

* * *

Tudo isto nos faz lembrar a passagem do primeiro centenário do grande poeta das Três Irmãs.

Morto, há vinte e quatro anos, desperta êle ainda hoje, como ontem, a admiração dos que o ouvem:

«... o alvo está lá:—caminhemos:

Sobe, meu sonho, sobe; eu bebo um novo alento,

Cada vez que te agarro, e digo: chegamos».

Luis Delfino entrou na Imortalidade, com a corôa dos vitoriosos, tecida por «sonhos somente e palavras», a riqueza que, segundo dizia, lhe enchia as mãos.

Mas a êstes sonhos e a estas palavras êle emprestou a graça, a belêza, a perfeição da sua alma de eleito, dando-lhes o brilho e o calor da sua requintada sensibilidade.

Convicto de que *o seu eterno trabalho era carregar o seu sonho*, poetou durante toda a existência.

Nem mesmo o avanço da idade lhe roubou da alma a beleza do verso.

Singular, entre os poetas, este perdulario da Forma e do Belo, não teve nunca a preocupação de um livro, ou, segundo Jorge Abreu, queimou-a na fogueira em que arderam os quinhentos sonetos que constituiriam a Imortalidade.

Despreocupada e nababescamente disseminava as joias do seu pensamento pelos jornais e revistas.

E cada verso que lapidava, era uma pedra para o proprio e alto monumento de gloria que escalou, insensivelmente, e onde se colocou para a gloria da sua terra e admiração dos que, conhecendo-lhe o copioso lavor, louvam como o poeta

«Torce, aprimora, alteia, lima

A frase; e, enfim,

No verso de ouro engasta a rima,

Como um rubim».

M A R I A D A I L H A

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Lindos sonetos de Luiz Delfino

As naus

Sobre as asas pairando, as naus entram, na lenta
Marcha de aves do mar, que chegam fatigadas:
E, emquanto aos pés em flôr uma vaga rebenta,
Outras cantam solaus, rindo em tôrno agrupadas.

Parecem cathedraes marmoreas, torreadas,
Fugindo a um velho mundo, e fugindo á tormenta,
Que entre nichos de pedra, e agulhas lanceoladas,
Rolam pesadamente a mole corpulenta.

Dromedarios do mar — intermino Sahara —
O' naus, vós affrontaes os cyclones, o grito
Negro, que sae do abysmo, e uracões, cara a cara:

Sois mais que esses trophéos lendarios de granito,
No seu pannejamento enorme de Carrara. . .
Vós, cuja base é o oceano e a cupula o infinito.

Entre a calma e a tempestade

Porque me dêstes olhos, para vêl-a,
E me déstes ouvidos, para ouvil-a,
Deuses, se junto a mim não posso têl-a
Se não posso de longe emfim seguil-a?

Sem ella a vida fôra-me tranquilla,
Mas em meu céo lançada aquella estrella,
Que tão meiga e suave em mim scintilla,
Não pude mais, não quiz d'então perdel-a.

Acho melhor a inquietação que sinto
Dentro de mim, que meu socego extincto:
Faz-me bem, ha delicia inda em tal dôr;

Soffrer por ella a todo instante, é gôzo;
Prefiro a lucta, a intermino repouso,
Prefiro á eterna paz o eterno amor.

Primeira missa no Brasil

Céo transparente, azul, profundo, luminoso;
Montanhas longe, em cima, á esquerda, empoeiradas
De luz humida e branca; o oceano magestoso
A' direita, em miniatura; as vagas aniladas

Coalham naus de Cabral; mexem-se inda ancoradas;
A praia encurva o collo ardente e gracioso;
Fulge a concha na areia, a scintillar; grupadas
As piteiras em flôr dão ao quadro um repouso.

Serpeja a liana a rir; a matta se condensa,
Cae no meio da téla: um povo estranho a eriça;
Sobre o altar tosco pau ergue-se em cruz immensa.

Da armada a gente ajoelha; a luz golfa massiça
Sobre a clareira; e um frade, ao ar, que a selva incensa,
Nas terras do Brasil reza a primeira missa.

O verso

Juntae bem e num grupo, cousas bellas,
Cousas viris, ideaes, em sons diversos,
Com phrases d'oiro, azues, rubro-amarellas;
Dae-lhes o rhythmo e a luz dos universos:

E da arte grande, donas e donzellas
Riam-se, e os parvos, rusticos, perversos. . .
Só sobre o tempo ficarão aquellas
Que o poeta salve em sonorosos versos.

Quando ninguem tiver mais na memoria
De um rei a fama, um campo de batalha,
Algum retalho esplendido de historia:

Quando um imperio, emfim, já nada valha,
Nem deixe data, ou busto, ou vil medalha,
Pode um verso guardar-te o nome e a gloria.

Perola querida

Perola azul de esplendido horizonte,
Onde a aurora encontrou eterno asylo,
Pois te aureóla tanta luz a fronte,
Como a luz com que o sol alaga o Nilo,

Perola em cima do mais alto monte,
Como a lua de olhar doce e tranquillo,
Desejo, diz Abdul, não sei se o conte,
E, se contando, tu rirás de ouvil-o. . .

Rica joia do Cairo, eu desejava
Ser o pórphydo branco, em que se lava
Teu rosto, e as mãos fulgindo entre os anneis,

Mas sobretudo, ó perola divina,
Quizera ser a fonte crystallina
Em que te banhas da cabeça aos pés. . .

O meu universo

O que é comtigo estar um só momento,
Eu sei, não pódes comprehender, nem ousas;
Olha: é ter tudo, tendo o esquecimento
Do céo, de Deus, dos homens e das cousas;

Desnodoar disso o vasto pensamento,
E onde as mãos brancas e azuladas pousas
Vêr afundar-se enorme firmamento,
Cheio de sóes, flammantes mariposas.

Em ti começa para mim e finda
O universo; e de todo acaba, quando
Perco á distancia a tua imagem linda;

E, cahindo na vida, exclamo, olhando
Os que passam: «Pertenço-vos ainda,
Clowns miseraveis, sou do vosso bando!»

O cão da Terra Nova

O pae sahiu: a mãe sae, e o filhinho deixa
No berço, um anjo rubro em céo de Hespanholêto;
E vae serena e forte, e vae sem uma queixa,
Com seu amor, que é d'odio e de ternura feito.

A um Terra Nova escuro, um cão á casa affeito,
Fia a flôr dessa carne, e o oiro dessa madeixa:
Ai! de quem nesse lyrio, o seu thesoiro, mexa:
Ai! de quem se approxime, estranho e alheio, ao leito!

E emquanto dorme e ri, e ri e dorme a creança,
Como em tôrno de um barco o mar as vagas lança,
Cerca a do seu olhar, e interroga-a. . . O que quer? . . .

E o paternal carinho o engrandece e ilumina,
Como auréola ardente em cabeça divina,
Como em virgem, que sonha, um sonho de mulher. . .

Gaivotas

Do crespo mar azul brancas gaivotas
Vôam — de leite e neve o céo manchando,
E vão abrindo ás regiões remotas
As asas, em silencio, á tarde, e em bando.

Depois se perdem pelo espaço ignotas,
O ninho das estrellas procurando:
Cerras os cilios, com teu dedo notas
Que ellas vêm outra vez o azul furando.

Uma na vaga buliçosa dorme,
Uma revôa em cima, outra mais baixo. . .
E ronca o abysmo do oceano enorme. . .

Cae o sol, como já queimado facho. . .
Do ladó opposto espia a noite informe. . .
Tu me perguntas se isto é bélo? . . . e eu acho. . .

Dante

Sobe de um vão tonilho ao estrondear de vozes,
Que urram, rangem mordendo a lobrega floresta:
Na chlamyde romana, e sob os louros resta
Parado o mantuano ante as bestas ferozes.

A purpura, que rola até aos pés, empresta
Uma austera tristeza ao companheiro; atrozes
Gritos golpeando o ar, que a noite em prantos infesta,
Dão-lhe ao rosto a côr das lividas chloroses.

Pragueja, ulula o horror do desespero eterno:
Sombras em multidões regougam, rugem. . . O inferno
Entornou sobre a téla o escopro de um gigante.

Embalde! . . . A téla, a pedra, o bronze não aguenta
Os sóes negros chispando em meio da tormenta,
Em que andam genio, amor, e as coleras de Dante. . .

A primeira lagrima

Quando a primeira lagrima cahindo
Rolou nas faces da mulher primeira,
O rosto della, assim, ficou tão lindo,
E Adão beijou-a de uma tal maneira,

Que anjos e thronos pelo espaço infindo,
Como uma catadupa prisioneira,
Cem mil azas de luz e de ouro abrindo,
Rolaram numa esplendida carreira. . .

Alguns, pensando na proxima montanha,
Queriam ver de perto os condemnados,
De dôr transidos n'agonia estranha.

E ante o fulgor dos beijos redobrados,
Todos queriam punição tamanha,
Anciosos, mudos, tremulos, pasmados!!!

O amor do mendigo

Gosto de todas: amo-as loucamente. . .
Uma em que palpo o esculptural contôrno,
Dispo, tiro-lhe até o ultimo adôrno:
E ouço a forma cantar num corpo quente.

Fremendo o coração, em fogo a mente,
Chispa, scintilla, como acceso forno;
E o meu olhar, vulcão sangrento e môrno,
Dardeja-lhe punhaes, que ella não sente. . .

Mendigo, em descalcez, rôto, esgruviado,
Tendo-a núa ao meu seio, amor ensaio. . .
Abre-me o sol um leito avelludado:

Aureóla-me a fronte, em deus, com um raio
De um sonho roseo ao fundo, ella a meu lado. . .
Sob a umbella do céo azul desmaio.

A mulher

Amo a mulher, que o ethereo fogo ateia
Em Phidias, Sanzio, Glück e Donatello,
Porque em si tem o filtro, o encanto, o élo,
Que o céo aos seus dois pés prende e encandeia.

Anda-me a vida do seu culto cheia;
E inda na morte em meu sepulchro anhelo
Venus, filha do mar, como a sereia,
Em Serravezza ou Paros do mais bello.

Não que indo, como aos soes vae a andorinha,
Désse acaso com uma que seria
A parte d'alma que faltou á minha:

Pôde encontral-a alguem? Não sei: diria,
Achando-a, achar a perola marinha,
Mas, — como toda perola vazia,

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

REPUBLICA

Orgão do Partido Liberal Catarinense

ANO I — Florianopolis—Santa Catarina, 25 de Agosto de 1934 — NUMERO 133

Terra Bemdita

—o—

«Fecundado pelo sangue dos seus primeiros colonos, numa tragedia barbara e nefanda, o solo catarinense produziu esse povo, em que se diria perdurar a tempera rija de um dos seus antepassados o insulano dos Açores, afeito á vida numa terra instavel, que vibra em terremotos á flôr dos mares infinitos. Daqui, talvez, a tenacidade e coragem de seus filhos, imortalizadas na bravura indomita dos «*barrigas-verdes*»: daqui, talvez a habilidade dos politicos, em meio aos maremotos das paixões humanas; daqui, emfim, a inspiração dos seus homens de letras, em que parece refletirem-se as amplidões marinhas, ora no brilho dos seus iris e das suas ardentias, ora na mortecor melancólica das suas tristezas insondaveis. Assim foi que de lá saiu Luiz Delfino, a derramar pelo mundo afóra, como um principe oriental, a pedraria faiscante dos seus versos» — disse o eminente Arcebispo de Cuiabá, D. Aquino Corrêa, figura das mais destacadas do clero e das letras, por ocasião da recepção do Dr. Lauro Müller na Academia Brasileira de Letras.

Terra bemdita! Berço de Anita e de Fernando Machado, do émulo de São Vicente de Paulo — o verdadeiro santo que foi o Irmão Joaquim, — de Vitor Meireles e Cruz e Souza, Santa Catarina orgulha-se de ter sido tambem berço do extraordinario poeta Dr. Luiz Delfino dos Santos, cujo centenario do nascimento hoje comemoramos.

Nascido «na rua Augusta, em Santa Catarina», como descreveu em magnificos versos «Ubi natus sum», a 25 de agosto de 1834, e falecido na Capital Federal a 30 de Janeiro de 1910, o nome do insigne mestre na poesia nacional, que foi tambem o maior sonetista das plagas americanas, atravessou triunfante as fronteiras da Patria, coberto de glória, imortal.

Mesmo os criticos que pretenderam depreciar o seu mérito, não puderam negar algumas das muitas notaveis qualidades que êle possuia como grande entre os maiores poetas brasileiros.

Silvio Romêro, que não primou pelo espirito de justiça ao tratar da obra literaria de Luiz Delfino, apezar disso escreveu: «O poeta possue vigor de imaginação, facilidade, abundancia, elevação de tom, brilho de tintas. Ha em suas produções certo vigor descritivo e pitoresco de forma, certa *aisance* que indica o artista de pulsoforte.»

Uma só vez pretendeu reunir em volume pequena parte de seus maravilhosos versos, mas o incendio ocorrido nas oficinas da Empresa Laemmert reduziu a cinza 500 dos seus melhores sonetos, verdadeiras jóias que o seu admiravel talento produzira.

Noticiando o seu falecimento, a «Ilustração Brasileira», revista que honrou a imprensa do nosso país, assim se referiu ao poeta da «*Solemnia verba*»: «O decano dos poetas do Brasil conservava a fórma, as idéias do mais excelso lirismo: cantava o amor mais sentimental e em versos limpidos e de exaltada poesia lirica. Artista admiravel, cultor primoroso da fórma, abusava, talvez, da facilidade com que os versos saiam fortes e perfeitos de sua imaginação educada em longas meditações, mas foi, indiscutivelmente, um grande e altivo poeta e deixa, para as antologias futuras, paginas de prodigiosa beleza».

Se é certo que Santa Catarina não o esqueceu, muitas homenagens ainda são devidas á memoria daquele cujo nome fulgura entre as mais lidimas glorias da terra barriga-verde e do Brasil.

Mocidade de minha terra! José Boiteux — «o semeador de estatuas», o vosso dedicado amigo, esforçou-se para que Florianopolis prestasse a Luiz Delfino homenagem identica á que havia tributado a Cruz e Souza, Vitor Meireles, Jeronimo Coêlho e a outros eminentes conterraneos.

A morte não permitiu que êle executasse sua nobre idéia. Mocidade! Com o entusiasmo e o civismo de sempre, levai a efeito a iniciativa daquele «que não teve quem o excedesse em amor á sua terra e á sua gente»: perpetuai no bronze o busto do maior sonetista brasileiro, o inspirado autor de «As tres irmãs»,— Luiz Delfino, glória desta terra bemdita.

ACEGÊ.

LUIZ DELFINO

Estampando um cliché de Luiz Delfino, assim se refere «A Nação», em sua edição de quintafeira ultima, ao grande vate catarinense cujo centenario do nascimento hoje decorre:

«Passa sabado, 25 de agosto, o centenario do nascimento do inspirado poeta brasileiro—Luiz Delfino.

Em Florianopolis, sua terra natal, será essa data comemorada do seguinte modo: a casa em que nasceu Luiz Delfino, na rua Augusta, amanhecerá enfeitada com folhagens e flores e á noite haverá uma sessão civica na qual se farão ouvir varios oradores

Nesta capital, o Centro Catarinense organizou o seguinte programa comemorativo: pela manhã, romaria ao tumulo de Luiz Delfino, ás 10,30 no cemiterio São Francisco Xavier, sendo orador o ilustre lente da Escola Naval, dr. Teofilo Nolasco de Almeida. Sobre o seu tumulo depositará o Centro uma rica grinalda.

A distinta diretora da Escola Luiz Delfino, d. Zuleida Godinho Recife, neta de Quintino Bocayuva, realizará, ás 15 horas, uma festa escolar, sendo nessa ocasião inaugurado o retrato de Luiz Delfino, oferecido pela familia do mavioso poeta.

A' noite, ás 8,30, no salão nobre do Clube de Engenharia, celebrará o Centro um sessão comemorativa, na qual usarão da palavra o dr. A. Galotti, presidente do Centro, e o apreciado tribuno dr. Gilberto Amado, o qual estudará a obra de Luiz Delfino. Haverá um intermedio no qual tomarão parte duas alunas da Escola Luiz Delfino, o consagrado poeta fluminense Alberto de Oliveira, senhoritas Marina de Padua, Gardenia de Abreu Gomes, Leonor Posada, Maria de Oliveira, Adato Filho e outros, declamando poesias de Luiz Delfino.

Comemorando a data de hoje, o seu filho e prestigioso politico, dr. Tomaz Delfino, dará á publicidade o terceiro livro de versos de Luiz Delfino—Poésias liricas—havendo poesias ineditas para mais nove volumes.»

Na Pasta da Fazenda

—

RIO 24 (via aérea) — Na Pasta da Fazenda foi assinado decreto nomeando 2. escriturario da Alfandega desta Capital o ex-segundo da de São Francisco, Mustafá Ipê da Silva.

As tres Irmãs

C'erano tre zitelle,
E tutti tre d'amore.
(*Canto popular da Italia*)

I

A mais moça das tres, a mais ardente e viva,
Aquella que mais brilha,
Quando, sorrindo, aos seus encantos nos captiva,
Eu amo como filha.

A segunda, que tem da pallida açucena
Aberta, de manhã,
A côr, o cheiro, a forma, a languidez serena,
Eu amo como irmã.

A outra é a mulher, que me enleia, e fascina,
E' a mulher que eu chamo
Entre todas gentil; é a mulher divina,
E' a mulher que eu amo.

II

A mais moça das tres é linda borboleta;
Entra, abre as asas, sae:
Não comprehende bem, não nega, nem rejeita
O meu amor de pae.

A segunda é a flor de essencia melindrosa,
De rara perfeição;
Não sei se ella desdenha, ou se ella entende, e goza
O meu amor de irmão.

A terceira é a mulher: anjo, monstro, hydra, esphinge,
Encanto, seducção:
Amo-a: não a conheço: é verdadeira, ou finge?
Não a conheço, não.

III

Se a primeira casasse, oh! que alegria a minha!
Eu lhe diria: Vae!
Veria nella um anjo, um astro, uma rainha
O meu amor de pae.

Se a segunda casasse, eu mesmo iria á egreja,
Leval-a pela mão:
Dir-lhe-ia: o céo azul virar-te aos pés deseja
O meu amor de irmão.

Se a terceira casasse, oh! minha infelicidade!
A mais velha das tres,
No horror da escuridão, fôra uma eternidade
A minha viuvez.

IV

Se a primeira morresse, oh! como eu choraria
A minha desventura!
Com lagrimas de dôr lavára, noite e dia,
A sua sepultura.

Se a segunda morresse, oh! transe amargurado!
Eu choraria tanto
Que ella iria boiando, em seu caixão doirado,
Nas aguas do meu pranto.

Se a terceira morresse, em seu caixão deitada.
Sem que eu chorasse, iria,
Porque noutro caixão, ó minha morta amada,
Alguem te seguiria...

Eras do Amor

Busca-se um céo extranho, um céo que vemos,
E um anjo em vôos desse céo, Senhor!...
Talvez exista!... A tarde é triste: sonha-se!
— E' a esperança do primeiro amor.

Acha-se um anjo na mulher querida:
Bem como o aroma que trescala a flor,
Ella nos enche de perfume os sonhos...
— E' o sorriso do primeiro amor.

O céo é claro e transparente; a lua
Nada no azul em languido pallor...
Furta-se um beijo timido... e desmaia-se!
— E' a ventura do primeiro amor.

Um dia cedo, o talisman se parte,
E a sombra passa da primeira dôr...
Fica a mulher; e o anjo foi... Gememos!...
— E' o gemido do primeiro amor.

Pouco depois, a mocidade morta
Sobre o passado — mar sem fim, nem côr! —
Boia abraçada ao anjo seu... Choramos!
— E' a saudade do primeiro amor!

Festa do S. C. de Jesus

—

Realiza-se amanhã, na Igreja de N. S. do Monte Serrat, á festividade do Sagrado Coração de Jesus, que constará de missa solene ás 9 horas e sermão ao Evangelho.

A' noite haverá novena.

SABONETE TOILETTE
Eucalol
A BASE DE EUCALYPTO
SO COM A FITA VERMELHA

No decorrer de um seculo

Falando dos poetas para enaltar um poeta

Um poeta, um lunático ou um filósofo, são uma e a mesma coisa.

Que é um poéta? Um sonhador, um visionário, um louco. Um homem que vive chorando a vida em versos.

Quando não é isso, é um revoltado, um destruidor, como Cruz e Souza, o negro que viveu inflamado é inflamando os outros, regougando estrepitosamente toda a sua grande mágua em versos, que pareciam inspirados nas ardências crepitantes das profundas dos infernos de todas as suas provanças e dores.

***

Não te escandalizes, leitor amigo, diante de semelhantes afirmações, que te parecem um achincalhe, uma iconoclastia, dignos do mais formal e imediato protesto.

Mas, vê tu isto — aqui, apenas, registro impressões de outrem... não as minhas próprias, porque, talvez, que, seguindo a rotina e olhando as coisas com os «santos» olhos de *todo o mundo*, eu acredite que os poetas são umas exceções no desconcerto, no desconchavo de toda a torturante e tumultuária existência humana.

Eles agradam sempre. Eles vivem, passam e continuam vivendo nos seus versos, nas dobras dos seus sonetos, nas suas estrofes, nas imagens que esculpiram com seus cinzeis admiraveis.

Como souberam divinizar a mulher, ao mesmo tempo que lhe deram os mais ridiculos epitetos?

Quantos amores cantaram, na devassa dos lares, penetrando fundo os corações?

Quantos bandidos, quantos ladrões se tornaram santos e divinizados em páginas sentimentais?

Quanta honra lavada e quanta reputação mareada por versos feitos brazeiros?

Não foram os versos de seu tempo que retrataram a celebre Helena que fez correr o sangue das antigas nações? E por quanto tempo?

***

Poetas, poetas. Até as guerras, sim.

Não sentes alguma coisa de estranho, quando ouves uma canção militar, fazendo espoucar em ti esse frêmito, nascido do sangue e dos nervos, que se chama patriotismo?

A poesia, aliada á musica, tem levado os homens a se devorarem como feras.

Um hino á Bandeira é um excitamento que ninguem ainda poude dominar.

Os versos que cantam as nossas glórias, as nossas riquezas, os nossos mares, o nosso céu, a nossa terra...

O hino nacional...

O hino da Independencia...

«Liberdade, Liberdade...

Tu não concordas comigo que os poetas dominam o mundo?

Talvez seja por isso que vivamos a sonhar, olhos semicerrados, levados pelos vapores da nossa imaginação, vendo «o gigante que dorme», às belezas sem par da Guanabara, o Pão de Assucar, enquanto empobrecemos.

***

Mas, os poetas...

Que diremos mais?

Agora, «cessa tudo quanto a musa canta».

O primeiro centenário do grande e imortal poeta catarinense LUIZ DELFINO.

O homem que produziu os mais lindos e sentimentais sonetos que o brasileiro conhece

Quem se não recorda, e não sabe de cór «As tres irmãs»? Seus versos macios, aveludados, musicalizados, todos são, sem duvida, o mais afinado acorde da Musa brasileira.

Fonte inesgotavel de inspiração, Luiz Delfino, a seu tempo, chegou a assombrar.

Conta-se que, ao receber a noticia de que se haviam queimado os originais de um livro seu, quando presa das châmas a oficina em que se imprimia, êle retrucára, sem se abalar: — «Não faz mal. Fazem-se outros»... E fê-los, ainda melhores. Ainda mais doces e perfeitos. Santa Catarina bem pode orgulhar-se de ter sido seu berço, embora dela vivesse afastado, já porque o meio, então, não o comportava, já porque não pudera fugir ao rude dilema de que «ninguem é profeta em sua terra».

Mas, hoje, a sua terra lhe faz justiça, sinão justiça total, completa, pelo menos, dele se lembra, no dia em que passa o primeiro centenário de seu nascimento, para honra e glória dos fastos literários do Brasil.

Que perdôe o vate sublime, si, para relembrá-lo, andei eu perdido em vôos por sôbre assuntos que talvez destoem desta ligeira cronicqueta.

Mas, quem pode falar em poetas, sem que procure, tambem, desempoeirar-se da rotina dos elogios comuns com que se doiram essas pilulas feitas da mesma massa.

Oswaldo Mello

As comemorações do centenario nesta capital

—

Sessão solene do Centro Academico XI de Fevereiro no Teatro Alvaro de Carvalho

Conforme determinação da Diretoria de Instrução Publica, em todos os Grupos Escolares haverá hoje uma preleção sôbre Luiz Delfino. Os demais estabelecimentos de ensino prestarão tambem significativas homenagens á memoria do insigne poeta conterraneo.

A's 16 horas, no Teatro Alvaro de Carvalho, o Centro Academico XI de Fevereiro realizará uma sessão solene, na qual usarão da palavra: em nome do Centro, o academico Laercio Caldeira de Andrade; pela Academia Catarinense de Letras, que, de boamente se associou á iniciativa dos academicos, o sr. dr. Oliveira e Silva; pelo corpo docente da Faculdade de Direito, e atendendo a convite do Centro, o sr. dr. Oton Gama d'Eça; pelos intelectuais do sul do Estado, o sr. Antonio Guimarães Cabral. Alunos de estabelecimentos de ensino da capital recitarão poesias do imortal poeta.

Essa sessão será presidida pelo sr. dr. Henrique da Silva Fontes, Diretor da Faculdade de Direito, que atendeu ao convite que nesse sentido lhe foi feito pelo Centro.

A banda da Força Publica tocará no *hall* do Teatro.

PELO DESPORTO

FUTEBOL

—

Cruzeiro x Figueirense

Em jogos de campeonato, encontrar-se-ão amanhã, no estadio da F. C. D., os quadros dos clubes *Cruzeiro* e *Figueirense*.

Os juizes escalados foram os srs. Agapito Veloso e Alfredo Richter, respectivamente para os jogos dos primeiros e segundos quadros.

No turno o *Cruzeiro* e o *Figueirense* empataram, por 1 x 1 s quadros principais e por 0 x 0 os quadros secundarios.

O *Cruzeiro* está com 7 pontos perdidos e o *Figueirense* com 5, nos primeiros quadros.

Nos quadros secundarios, o *Figueirense* acha-se com 3 pontos perdidos e o *Cruzeiro* com 5.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

REPUBLICA
DIARIO MATUTINO
Empresa Grafico — Editora Ltda
EDITOR SECRETARIO:
CLEMENTINO DE BRITO
REDATORES:
Barreiros Filho, Ivens de Araujo Germano de Oliveira e Antenor Morais
DIRETOR GERENTE:
ARTUR BECK
Redação e administração:
RUA JERONIMO COELHO, 15
Telegramas: — REPUBLICA
CAIXA POSTAL 138-TELEFONE 102
ASSIGNATURAS:
No Capital
Ano 40$000
Semestre 20$000
Mês 4$000
Numero avulso $200
Fóra da Capital
Ano 44$000
Semestre 24$000
Exterior, mais 50 %
A correspondencia com valor declarado e a que disser respeito a assinaturas e anuncios deverão ser endereçadas ao diretor-gerente Artur Beck
A redação não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos ou notas assinadas.
—o—
As assinaturas de «Republica» deverão ser todas, sem excepção, pagas adeantacamente. A' disposição dos interessados estará sempre nesta redação um dos nossos auxiliares.

Rendimento effectivo

Comprove pelo rendimento. Compare pela equivalencia alimenticia. Reflicta no que custam asprimeiras refeições communs e o que ellas alimentam.

As primeiras refeições communs não alimentam bem. Toddy, pela scientifica dosagem dos seus componentes, nutre todo o organismo, porque contem as proteinas para os musculos e tecidos: phosphoro, que fortalece o cerebro; ferro, que aumenta os globulos vermelhos do sangue; carbohydratos, que geram energias; calcio, que contribue para a formação dos ossos e dentes; e vitaminas, que estimulam o apetite e vigorisam o organismo.

Faça a prova com Toddy e notará a grande differença que exerce no seu organismo.

Comemoração do Dia do Soldado

O calendario civico brasileiro adotou a data de 25 de agosto, — que relembra o nascimento do grande marechal Duque de Caxias, o herói de muitas lutas em que se distinguiu o nosso glorioso Exercito — para consagrá-la ao DIA DO SOLDADO.

Comemorando o dia de hoje o comandante e oficialidade do 14 B. C. organizaram o seguinte programa de festas:

I — SOLENIDADES

A's 6 horas — Alvorada pelas bandas de musica e de corneteiros e tambores, no Jardim Oliveira Belo, junto ao Monumento dos Mortos do Paraguai e homenagem aos que tombaram em defesa da Patria, pelo 14 B. C.

A's 7 horas — Hasteamento da Bandeira no quartel, com formatura de todo Batalhão, desarmado. Leitura do item especial do Boletim Diario.

A's 8 horas — Parada atletica e provas desportivas.

A's 14 horas — Apresentação dos finalistas ás provas desportivas.

A's 18 horas — Desfile da Vitoria. Entrega dos premios aos vencedores das provas do dia.

Arreamento da Bandeira, com formatura do Batalhão desarmado.

Observações: — 1 A's 10,30 almoço ás praças arranchadas. 2 — 11,30, almoço intimo dos oficiais no Casino. 3 — As 13,00, lunch para todas as praças do Batalhão. 4 — As 18,30 jantar ás praças arranchadas.

II — PARTE DESPORTIVA

A — Volley-Ball. — a) oficiais — P.E. e 1a. Cia. X 2a. Cia. e C.M.B; *b) sargentos* — P.E. e 1a. Cia. X 2a. Cia. e C.M.B.; *c) — praças* — (para Cabos, soldados antigos ou recrutas).

1° jogo (preliminar): P.E. X C.M.B.; 2° jogo (preliminar) 1a. Cia. X 2a. Cia.; 3° jogo (final) Vencedor do 1° jogo X vencedor do 2° jogo.

B — Corridas: — a) 100 metros rasos (3 recrutas por Cia.); *b)* — 400 metros livres (2 recrutas por Cia.).

C — Saltos — a) Distancia com impulso (3 recrutas por Cia.); *b)* Altura com impulso (3 recrutas por Cia.).

D — Arremessos — a) Granada em precisão (3 recrutas por Cia.).

NOTA: — 10 granadas por homem em circulos concentricos respectivamente de 2,00 1,50, 0,50 de raio. Valor dos arremessos: — 5, 3 e 1 pontos *b)* Granada em alcance (3 recrutas por Cia.).

NOTA: — 3 arremessos por homem.

E — Corridas de Estafetas. (10 homens por Cia.).

NOTA: — 1 homem saida regulamentar de 100 metros.

F — Provas extras — a) — Vivacidade (individual) — 1 praça por Cia. *b)* — Revezamento com surprezas (coletiva) — (7 praças por Cia. — Cabos, soldados antigos ou recrutas). *c)* — «Cross Country» — (Todas as demais praças que não concorram ás outras provas).

Observações

1 — Um mesmo concurrente só poderá tomar parte no maximo em duas provas individuais.

2 — E' permitido ao corredor de 100 metros tomar parte na Corrida de Estafetas.

3 — Cada vencedor da prova individual receberá um premio; o 2. colocado uma lembrança. As equipes vencedoras nas provas coletivas tambem receberão premios. Para o «Cross Country» haverá premios para o 1. 2. 3. colocados.

4 — Todas as partidas de Volley-Ball serão em melhor de 3 jogos.

5 — A prova de vivacidade se realizará da seguinte maneira:

a) — Situação inicial: — Equipado em ordem de marcha.

b) — Desenvolvimento sucessivo da prova: 1) Calção — 2) Meias 3) Borzeguins de campanha — Perneiras — 5) Camisa verde-oliva — 6) Cinturão com suspensorio e porta-cantil — 7) Cartucheiras — 8) bornal — 9) Caneco dentro do bornal — 10) Garfo-colher dentro do bornal — 11) Cantil — 12) Mochila — 13) Malotes — 14) Marmita 15) Barraca (meia) — 16) Capote — 17) Ferramentas de sapa (pá sem estojo na mochila — 18) Manta (dentro da mochila) — 19) Sabre — 20) Fuzil — 21) Capacete.

c) — Apresentação final: — AO JURY.

6 — A prova de revezamento com surpresas, obedecerá a seguinte sequencia: — 1) Saco com bastão (saida) 1 homem, — 2) olhos vendados — 1 homem, 20 metros 3) Tres Pernas, 2 homens, 30 metros — 4) Rastejante, 1 homem, 15 metros — 5) Barrica, 1 homem, 30 metros — 6) Ovo na colher (colher na boca pelo cabo), 1 homem, 25 metros (chegada).

7 — O «Cross Country» será sobre o seguinte itinerario: — Quartel — Travessa Loureiro — Largo 13 de Maio — R. Tiradentes — Praça 15 de Novembro (lado do Palacio) — R. Alcipreste Paiva — Praça Pereira de Oliveira (lado do Congresso) R. Visconde Ouro Preto — Praça 17 de Novembro (lado do Quartel da Força Publica) — R. Almirante Alvim — R. Presidente Coutinho — R. Esteves Junior — R. Alvaro de Carvalho — R. Felipe Schmidt — Praça 15 de Novembro (lado do Palacio e Catedral) — R. Fernando Machado — Largo General Ozorio — Quartel.

8 — A' Cia. que obtiver maior numero de pontos será conferido o premio DUQUE DE CAXIAS. Para a classificação contar-se-á: em cada prova: 1. lugar 5 pontos — 2. lugar 3 pontos — 3. lugar 1 ponto.

9 — Cada Cia. designará um oficial para dirigir sua turma de atlétas.

10 — Uniforme para as provas: calção mescla, camisa de atléta, sapato branco de lona.

III HORARIO E SEQUENCIA DAS PROVAS

1a. Parte

8,15 8,45 — 1. jogo Volley-Ball de praças.

9,15 9,30 — Preliminares de 100 metros rasos.

9,30/10,00 — «Cross Country».

10,30/11,00 — Volley Ball de oficiais.

2a. Parte

14,00 — Apresentação dos finalistas.

14,15 — Salto em altura.

14,45 — Granada em precisão.

15,10 — 400 metros livres.

15,20 — Salto em distancia.

15,40 — Granada em alcance.

16,00 — Revezamentos com surpresas.

16,20 — Final Volley praças.

16,50 — Corrida Estafetas.

17,00 — Final Volley Sargentos.

17,30 — Final 100 metros rasos.

17,40 — Prova de vivacidade.

18,00 — Desfile dos vitoriosos e entregas dos premios.

IV DIREÇÃO

Juri — Ten. Cel. João Propicio Mena Barreto, Comt. da Guarnição; Cap. João Reif de Paula, Cmt. do 14 B. C.; Ten. Carlos Pacheco d'Avila, Cmt. da 7a B. I. A. C.

Arbitro Geral — Cap. Antonio Carlos Bittencourt.

JUIZES

Volley-Ball — jogo de oficiais: Ten. Avila.

Jogo de Sargentos: Ten. Veiga Lima.

1° jogo praças: Ten. Ernani

2° jogo praças: Ten Bienhackewski.

3° jogo praças (final): Ten. Simões.

Nota — Cada Juiz providenciará sobre seus auxiliares, sendo 1 marcador e 2 fiscais de linha.

Corridas — (100 e 400 metros, estafetas e revezamento.

Chefe — Cap. Boiteux. *Auxiliares* — Tens. Veiga Lima e Sena (saidas). Tens. Américo, Jaguaré e Nunes (chegadas). Tens. Polhmann, Bilbão e Aristeu (Fiscais).

SALTOS — Chefe: Ten. Amilcar. *Auxiliares:* Tens. Moacir, Nelson, Orlando e Aurino.

ARREMESSOS — Chefe: Ten. Morais, *Auxiliares:* Tens. Pinto, Pires, Newton e Ari.

«CROSS COUNTRY». — Diretor: Cap. Barata.

a) *Postos de Controle* — (Chefe 1 oficial; auxiliares 1 sargento e 3 musicos).

1 — Ponto dos autos: Ten. Aristeu, sargento Francisco Marques.

2 — Esquina do Palacio: Ten. Sena, sgt. Benjamim Ramos.

3 — Esquina da E. Artiltice: Ten. Nelson, stg. Arnaldo Viana.

4 — Esq. Pensão Furmann: Ten. Aurino, sgt. Inocencio Alves.

5 — Mesmo n. 2.

6 — Esq. R. Fernando Machado: Ten. Moraes, sgt. Oscar Vieira.

b) — Postos de indicação: (Chefe 1 sargento; auxiliares 2 cabos).

1 — Esquina do Congresso: Sgt. Fonseca.

2 — Bispado: Sgt. Rozar.

3 — Esq. R. Alvaro Carvalho: Felipe Schmidt: Sgt: Demostenes.

4 — Soberana (Praça): Sargento Mario Marques.

Instruções — a) — Os postos de controle 3, 4 e 5 anotarão por escrito a passagem dos concurrentes, que, ao defrontarem esses postos, deverão anunciar em voz alta o seu numero e Cia.

b) — Seguirá na frente da turma, de bicicleta, balisando o itinerario aos vanguardeiros do «Cross», o cabo Carlos Gainete Na cauda da turma seguirá de bicicleta o musico Francisco Vieira.

c) — Um posto medico (Tenente Medico, sargento enfermeiro, 1 padioleiro) sobre rodas, (auto) será colocado na esquina da Avenida Rio Branco com Esteves Junior, para atender a qualquer eventualidade, e se deslocará para o quartel após a passagem da cauda da turma, sobre o itinerario estabelecido.

d) — Os musicos serão apresentados nos postos e os cabos serão escolhidos pelos sargentos chefes, com os quais seguirão antecipadamente.

Serviço medico — Ten. Dr. Rosario e elementos do Batalhão.

Serviço de aprovisionamento — Tens. Camargo e Aparicio e elementos do Batalhão.

Propaganda junto á Imprensa — Soldado Lourival Camara.

Associação dos Empregados no Comercio de Florianopolis

(Assemercio)

Assembléa Geral extraordinaria

Convocamos os associados deste sindicato para comparecerem á Assembléa Geral extraordinaria que empossará as 20 horas, do proximo dia 27 do corrente — segunda feira — a «Comissão Executiva», eleita aos 14 do fluente, para gerir os destinos desta entidade de classe.

Florianopolis, em 24 de agosto de 1934.

A Diretoria

1—2

Agradecimento e missa

A viuva, filhos, irmãos, sobrinhos e demais parentes do saudoso finado José Soares de Oliveira, confessam-se sumamente gratos a todas as pessoas que lhes acompanharam durante a enfermidade do mesmo, bem como a todos que não só lhes apresentaram pezames como tambem a aqueles que acompanharam o corpo até a sua ultima morada. Aproveitam a oportunidade para convidar a todos os seus parentes e amigos para assistirem á missa que, em intenção á sua alma, será celebrada segunda feira, 27 do corrente, na Catedral, ás 7 1.2 horas.

ACEITA-SE

Agencia para a venda de bons artigos. Facil colocação. Enviam-se amostras mediante pagamento de rs. 3$000.

Informações com José E. Rosa Rua Dr. Hercilio Luz 20. Lages-Santa Catarina.

Escreva hoje mesmo pedindo prospetos.

DENTISTA
Prof. ARI BACHADO
Molestias da bôca
— Tel. SILVEIRA 47 —

Irmandade do Divino Espirito Santo e Asilo de Orfãs «São Vicente de Paulo»

De ordem do Conselho Administrativo desta corporação, convido a todos os nossos irmãos e á exma. familia do extinto e a todas as pessoas de sua amizade, para assistirem á missa que, em sufrágio pela alma do nosso saudoso irmão Provedor,

LAURO MARQUES LINHARES,

será rezada na capela desta irmandade, no dia 1 de setembro, sabado, ás sete e meia horas.

Consistorio da Irmandade do Divino Espirito Santo, 20 de Agosto de 1934.

O Secretario
Heitor Dutra

Curso Preparatorio
para os exames de admissão ao Ginasio Catarinense e á Escola Normal
— PROFESSORA —
Antonieta Lemos de Barros

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Redimida

O filme todo elegancia de JOAN CRAWFORD
A magnifica produção da Metro-Goldwyn-Mayer

Estréa amanhã — a's 6 e 8 horas-Unico dia

O elenco
Os ambientes
E a direção
de «REDIMIDA»

E' este o elenco de "REDIMIDA" (Letty Lynton): JOAN CRAWFORD, ROBERT MONTGOMERY, NILS ASTHER, LEWIS STONE, MAY ROBSON E LOISE CLOSSER HALE.

Os ambientes: um «cabaret» de luxo, um hotel tipo «ritz», um transatlantico, o «home» de Joan e o apartamento de Nils Asther. Tudo deslumbrante, de um bom gosto absoluto. A direção é de Clarence Brown. Dispensa mais palavras. Ele dirigiu Joan em «Possuida»

Imperial
— O SEU CINEMA —

HOJE — a's 7 horas

Robert Montgomery
o corrêto e simpatico galã ao lado de
Tallulah Brankhead
a nova mulher-enigma — em —

Mulher Infiel

Uma historia bonita no seu têma forte e humano, a que anima este filme bem vestido e otimamente presentado

Ultima exibição
Preços 2$500 e 2$000

Amanhã no IMPERIAL
Unico dia, não havendo reprise ás 6 e 8 hora

Um mundo de sedução, de elegancia e de espiritualidade
Joan Crawford
a incendiaria — em —

Redimida

o romance modernissimo, envolvente de expressão que revela uma modalidade inedita da arte de Joan!
30 MODELOS DE ADRIANT
Joan dansa um tango "daqui"!

Direção de CLARENCE BROWE

No elenco: ROBERT MONTGOMERY NIES ASTHER LEWIS STONE

"OJOS INOCENTES" É O GRANDE TANGO ARGENTINO DANSADO POR **Joan**

ROYAL CINE-TEATRO

Hoje a's 7 horas

A linda pagina sobre a Legião Estrangeira

VIDAS sem RUMO

Victor Jory Loretta Young

Para um legionario só ha um codigo de honra: o heroismo, — para poder resgatar o seu passado!
VIDAS SEM RUMO TRANSBORDANTES DE ODIO E DE AMOR NOS CORAÇÕES...

Preços 2$500 e 2$000
Amanhã — Novas exibições ás 6 1|2 e 8 1|2 horas

Em cada ameia do Forte da Legião Estrangeira, um soldado!
Em cada soldado um romance!
Em cada romance uma pagina de amor!

VIDAS sem RUMO

HOJE no Royal Cine-Teatro ás 7 horas

VIDA SOCIAL

Luiz Delfino

Poeta!

Hoje faz cem anos que vieste ao mundo.

Aos 75 anos subiste para o além...

Outras penas de reconhecido valôr irão enaltecer, neste dia luminoso de sabado, o esplendor desta imensa joalheria que deixaste entre nós. Sim, porque os teus versos primorosos, eu os elevo ás culminancias das mais raras e custosas pedrarias, que brilham e rebrilham com fulgores extranhos no decorrer dos seculos, sem que todavia percam a fascinação que emanam logo ao primeiro contacto.

Teu nome — Luiz Delfino — é sempre pronunciado com saudade, respeito e admiração por todos os que sabem sentir e vibrar ante os quatorze versos de um soneto, coisa que aliás sabias, como ninguem, manejar com deliciosa e invejavel maestria.

Teus versos andam até hoje conosco, no emaranhado de nossa vida, em plena agitação deste seculo sensacional! A cada passo sentimos a influencia benéfica do ritmo de tua poesia divina! E não ha menino-de-escola, apezar do radio, das maquinas aéreas, da televisão, destas vertigens todas da época atual — que não conheça «AS TRES IRMÃS», versos que são o orgulho da tua gente, da gléba onde nasceste, da nossa gléba.

Poeta!

Outras penas, com mais autoridade que a minha obscura pena — dirão da grandiosa obra de embelezamento que andaste semeando sobre a terra. Dirão do fascinio que teus versos exerceram e ainda exercem sobre todas as almas sensiveis, amorosas. Dirão que a tua vida foi como um sonho dourado, sempre embalado ao ritmo suave de tua musa inexgotavel e inspirada. Dirão certamente que o teu nome é uma bandeira segura para os que tentam galgar os pincaros ingremes, acidentados e dificeis do Parnaso.

Poeta!

Lá do além, de onde me ouves, escuta esta fráse sincera: Eles dirão melhor que eu, tudo que de mais lindo se possa dizer de tua obra sublime, mas que acredites: eu tambem sei vibrar e sentir ante o magnetismo que produz a leitura de teus versos!

Acho que Bilac deveria ter começado assim aquele seu célebre soneto:

«Quando um poeta morre, uma estrela aparece nova no velho engaste azul do firmamento...»

Não será por isso que a «VIA LACTEA» está cada vez mais pejada de estrelas?

Antonio SBISSA

ANIVERSARIOS

Martinho Calado Junior

Assinala a data de hoje o aniversario natalicio do nosso prezado confrade sr. Martinho Calado Junior redator-chefe do brilhante vespertino *A Gazeta*, e alto funcionario da Diretoria Regional dos Correios e Telegrafos desta capital. Ao distinto colega o nosso cordeal abraço.

Fazem anos hoje:

o sr. Oswaldo Haberbeck, do alto comercio desta praça;
a senhorita Aurea, filha do sr. Alvaro Soares de Oliveira;
a senhorita Hilda, filha do sr. Geraldo Ricardo da Luz;
o sr. José Trindade;
o sr. Armando Sant'Ana:

VIAJANTES

De Anitapolis, estão nesta capital os srs. Roberto Geppler criador; Osvaldo e Alberto Schuindler, capitalistas e criadores, e o sr. Horacio de Souza, do comercio daquela zona.

CLUBES

Consoante noticiamos, o Clube Doze de Agosto comemora hoje o 72 aniversario de sua fundação com um grandioso baile: que terá inicio ás 20 horas. Poucas as reuniões sociais que têm despertado tamanho entusiasmo como a de hoje. Já por ser uma festa tradicional em nossa sociedade a que o veterano clube realiza todos os anos por ocasião da passagem do aniversario da sua fundação já pela preferencia que o nosso mundo social dá aos seus elegantes salões, o baile de hoje ficará marcado nos anais mundanos da capital como mais uma brilhante vitoria do querido centro de diversões. Antes do inicio desse baile, será empossada a nova diretoria do Doze, recentemente eleita.

O TEMPO

São as seguintes as previsões da Estação Meteorologica desta capital, para o periodo das 18 horas de ontem ás 18 de hoje:

TEMPO — Em geral instavel.

TEMPERATURA: Estavel á noite e em elevação de dia.

VENTOS: — De Nordeste a Sueste, frescos.

Temperaturas extremas: maxima, 19.0 e minima 16.7.

Nascimento

Desde o dia 24 de agosto, acha-se enriquecido o lar do sr. Eloi Rosa e sua exma esposa sra. Hilaria Belli Rosa, com o nascimento de uma gentil menina, que na pia batismal tomará o nome de "Waldette".

Cura Radical
— DE —
Hemorroides e Varizes
Sem operação e sem dôr
(metodo do prof. Sicard)
DR. MIGUEL BOABAID
FLORIANOPOLIS

ENTERRO

No cemiterio de Itacorobi, realizou-se, ontem, ás 13 horas, o sepultamento do cadaver da exma. sra. d. Felisbina Maria Taboas, esposa do sr. José Maria Taboas, funcionario aposentado da Alfandega.

O corpo foi acompanhado por inumeras pessoas, tendo a Irmandade de N. S. do Parto, da qual a extinta era uma das mais antigas irmãs, se feito representar por uma comissão de seus membros.

FALECIMENTOS

Em Alfenas, onde residia, faleceu o sr. Nicolau Coutinho, farmaceutico e cunhado do sr. dr. Donato Melo, a quem apresentamos pezames.

Faleceu, ontem, em Coqueiros, o sr. Geraldino Gonçalves, artista.

O seu enterramento efetuou-se, ontem mesmo, no cemiterio local.

AVISO

—«o»—

CAIXA TELEGRAFICA BENEFICENTE DE SANTA CATARINA

De ordem do Sr. Presidente convido os Srs. Socios da *Caixa Telegrafica Beneficente de Santa Catarina* para a Sessão de Assembléa Geral Ordinaria de que trata o artigo 19 dos Estatutos, no dia 27 do corrente, ás 14 horas, no logar do costume.

ORDEM DO DIA

I. Leitura do relatorio anual.
II. Eleição de cinco membros para o Conselho Diretor.

Florianopolis, 20 de Agosto de 1934.

Estellyta Neves
TESOUREIRO

«Jornal das Moças»
O magazine do belo-sexo por excelência
Preço 1$000 apenas

«A Noite-Illustrada»
As mais palpitantes reportagens fotográficas
Por 500 réis, somente.

BICICLETA

Vende-se uma bicicleta em perfeito estado, para menina. Informações no Telegrafo submarino.

— 3

Catarinense!

A Caixa de Esmolas aos Indigentes de Florianopolis aguarda a vossa inscrição no quadro social. Trazei a vossa contribuição, por módica que seja, para a extinção completa da mendicancia em Florianopolis.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

EMPRESA
Newton Capela e Robson Ltda.
Distribuidores da WARNER BROS FIRST NATIONAL
A COMPANHIA N. 1

— Uma producção formidavel —
«Sagrado dilema»
RUTH CHARTETON e RONALD COOK

«Entre dois amores»
LEILA HAYNES e ROULAND YOUNG

Segunda-feira
Fala e morrerás
Estupenda cinta da «Universal» com ERIC LUNDEN e SIDNEY FOX
Um filme otimo, de um enredo que prende e arrebata

Amanhã
ás 6 1|2 e 8 1|2 horas
Unico dia de exibição
Richard Barthelmss
O caçador de sonhos

VOCE VIVERA' com os milhões de "sem trabalho", de homens desprezados a errar pelas ruas, por toda a cidade, marchando, marchando, marchando sem rumo!

ODEON
O LIDER DOS CINEMAS
Luxo — Conforto — Elegancia
HOJE — a's 6 1|2, 7 1|2 e 8 1|2 — HOJE
Sessões para o povo
Gratis
Programa variado.
Entrada — Mediante de um envelope de Cafiaspirina ou qualquer envolucro dos produtos Bayer

VOCE VERA'... a longa, a humilde fila dos homens que se aglomeravam nas "filas de pão", transformar-se em raivosa, dominante, destruidora multidão

Proxima semana
O Rei de uma Noite
Chester Moris
Helen Twelvetres
Alice White
Um deslumbramento!

Amanhã
ás 6 1|2 e 8 1|2 horas
Unico dia de exibição
Loretta Young
a encantadora estrela do cinema moderno!

VOCE SE EMOCIONARA'... quando o amor que incendiou os corações deste homem e desta mulher, incendiar tambem o seu coração, na admiração desse filme grandioso que o fará fremir de emoção!

Fone 1091
— Um film extraordinario —
Hussard negro
CONRADO VEIDT e MADGE CRISTIANS
— UFA —

Guerra das valsas
Musicas de Straus e Lamer — Opereta — UFA

Fome por Gloria

Palcos e telas

Cines Coroados

Cine Imperial

"Redimida" vai ser a grande estréia de domingo.

O Imperial, o seu cinema, vai apresentar no domingo (unico *dia*) mais um solene rugido do Leão da Metro — «Redimida», o filme que vem continuar o grande desfile das grandes producções.

«Redimida é o maior trabalho de Joan Crawford. Na figura de Letty Linton, em torno da qual gira todo o entrecho do precioso «celuloide», Joan não apenas se caracteriza a mais chic mulher de Hollywood, como tambem revela sublimes qualidades de intensa dramaticidade.

No elenco figuram ainda outros nomes que o publico conhece como legitimos «astros» da tela:

Robert Montgomery, Nile Asther, Lewis Stone, May Robson e Luise Closser Hale.

Adrian, o famoso figurinista da Metro, desenhou nada menos de 30 perturbadores modelos que Joan Crawford veste nesse film todo "mousseline", todo veludo, todo peliças alucinantes...

No programa figurará ainda o Jornal Fox, que nos dará as primeiras reportagens sobre os funerais do Rei Alberto.

Uma e outra pelicula não serão repetidas.

Royal, Cine-Teatro

«Vida Sem Rumo»

O Royal nos apresentará hoje «Vidas Sem Rumo»

Em cada ameia do Forte Rondent, em Marrocos, na Legião Estrangeira, existia sempre alerta um soldado, em cada soldado um romance, e em cada romance uma pagina de amor envelhecido! Esta é a mais solida e fiel apresentação deste punhado de heróis que procuram no segredo do hospito o resgate doloroso para os seus passados sombrios. «Vidas sem rumo» — o relato admiravel e diferente de tudo quanto se tenha filmado sobre os areais infinitos, tem o seu romance fortissimo e humano maravilhosamente defendido pelo homogeneo grupo de artistas tão bem escolhidos para viverem os seus personagens. Loretta Young, Victor Jory, David Maenars, Vivienne Osborne e Herbert Mundin, são os responsaveis pelas emoções, pela grandeza e pelas belezas imensas desta pelicula da Fox, a ser projetada na téla do Royal hoje.

Cine Odeon

Fome por gloria

Sugestivo é, sem duvida, o Titulo da grandiosa pelicula que o *Odeon* exibe amanhã, em duas sessões elegantes, á noite.

Fome por gloria é um romance de emoções fortes. As suas cenas vividas no sentimentalismo das paixões vibrateis, arrebatam as almas. Richard Barthelmess é a expressão autentica da genialidade artistica que empolga com a sua interpretação formidavel.

Ao ODEON afluirão amanhã os apreciadores dos grandes FILMES.

O ODEON anuncia para breve duas sensacionais peliculas: GUERRA DAS VALSAS e SINFONIA INACABADA.

Sitio
Com 7.000 m2, casa habitavel, bom ponto para negocio sortido, proximo ao Centro de Aviação Naval em Caiacanga, vende-se. Tratar com Odon Ribeiro, fone da Aviação.

Tipografos
Precisa-se. Informações nesta redação.

Comunicam-nos da Secção de Publicidade da Diretoria de Estatistica da Producção do Ministeri da Agricultura

Insecticidas e Fungicidas

O Regulamento da Defesa Sanitaria Vegetal, aprovado pelo decreto n. 24.114, de 12 de abril de 1934, estabelece a obrigatoriedade do registro e licenciamento, no Serviço de Defesa Sanitaria Vegetal, de inceticidas e fungicidas, com aplicação na lavoura.

Os srs fabricantes, importadores ou representantes de insenticidas e fungicidas, devem, portanto, providenciar, com urgencia, afim de que seus preparados ou produtos satisfaçam as exigencias da legislação em vigor.

A citada legislação proibe a introdução no mercado de novas marcas de inseticidas e fungicidas sem previo registro e licenciamento, estabelecendo para tais casos multas, independentemente de outras sanções.

Para melhores esclarecimentos, dirigir-se ao Serviço de Defesa Sanitaria Vegetal, Departamento Nacional da Producção Vegetal, Largo da Misericordia, Distrito Federal.

DR. DJALMA MOELLMANN
Consultas medicas das 10 ás 12 e das 15 ás 17 horas
LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS
das 9 ás 12 e das 14 ás 18 horas
Exames de sangue, liquido cefalo raquidiano, urina, escarro, pús, etc., e qualquer pesquiza para elucidação do diagnosticos.
RUA JOÃO PINTO, 13 Sobr.

Instituto Politécnico

Funcionam hoje as seguintes aulas:

Curso de Farmacia

1º ANO: — Botanica aplicada á Farmacia.
Zoologia e Parasitologia.
Fisica aplicada á Farmacia
2º ANO: — Farmacia galenica.
Quimica analitica.
Farmacognosia.
3º ANO: — Farmacia quimica.
Higiene e Legislação Farmaceutica.

Curso de Agrimensura.

1º ANO: — Geometria analitica.
Geometria descritiva.
2º ANO: — Topografia, Geodésia e Astronomia de campo.
Desenho topografico.
Legislação de Terras.
Geologia e Noções de Metalurgia.

CONVITE AOS SRS. ALUNOS

A Diretoria convidou os srs alunos para assistirem á sessão solene que, em homenagem ao centenario do nascimento do grande poeta Luiz Delfino, se realiza, hoje, ás 16 horas, no Teatro Alvaro de Carvalho.

O Instituto Politécnico fará-se representar na solenidade pelos srs. professores Oscar Ramos, Artur Gama d'Eça e Orlando de Oliveira Goeldner.

DR. ANTONIO BOTTINI
Medicina Interna — Sífilis
Vias urinarias
CONSULTORIO E RESIDENCIA
Rua Trajano, 21
Consultas ás 17 horas
Telefone: 658

MOLESTIAS DE SENHORAS — PARTOS — OPERAÇÕES
Dr. Aurelio Rotolo
Com pratica nos hospitais da Europa
RAIOS X
Raios U. Violeta e Infravermelhos. Diatermia.
Tratamento moderno da Tuberculose pulmonar
PNEUMO-TORAX ARTIFICIAL
Com controle radiologico
CONSULTORIO: Rua Felipe Schimidt, 18, sob.
DAS 9 ÁS 12 H. E DAS 14 ÁS 17 H. — Telef. 1475
Residencia: R. Visconde Ouro Preto, 75 — Telef. 1450
ATENDE a CHAMADOS a QUALQUER HORA

CIRURGIA E CLINICA
— DE —
olhos, ouvidos, nariz e garganta
Dr. Rocha Loures
Especialista em olhos, ouvidos, nariz e garganta
Alta cirurgia da cabeça
Medico do Hospital S. João Batista e Policlinica de Botafogo
Serviços do dr. Raul de Sanson
JOINVILLE
Durante o mês de Agosto permanecerá em Florianopolis, onde dará consultas diarias

O'TIMO NEGO'CIO
VENDE-SE, no distrito do Ribeirão, muito proximo á base da Aviação Naval, uma ótima propriedade, com duas casas, ambas alugadas, e um excelente pomar.
Magnifico ponto para negócio.
Trata-se com o proprietario, Alexandre Lopes, no Alto Ribeirão.

Exijam O sabão
"Virgem Especialidade"
de WETZEL & CIA. — JOINVILLE (Marca registrada)
o ideal para cosinha, lavanderia e lavadeira
SABÃO VIRGEM DE WETZEL & Cº JOINVILLE ESPECIALIDADE
INDUSTRIA NACIONAL WETZEL & Cº JOINVILLE
SABÃO VIRGEM ESPECIALIDADE

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

CIMENTO NACIONAL

Em sacos de papel 42 1/2 kg.

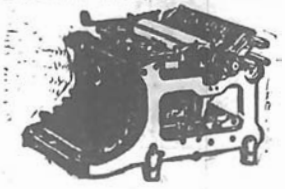
Ferro para ferreiros, em barras de 6 metros

Ferro para cimento armado, em barras de 12 metros

Ferro em geral para construções

MAQUINAS DE ESCREVER, PORTATEIS E PARA ESCRITORIOS

"CONTINENTAL"



Stock permanente de todos os tamanhos de 24 a 60 cms. de comprimento.

MAQUINAS EM GERAL

PARA BENEFICIAR MADEIRA

Tornos - Maquinas de furar - Serras para forra - Maquinas de amolar

Maquinario agricola

arados, grades desnatadeiras, batedeiras, descascadores para café e arroz, moinhos para todos os fins e

MOTORES E DINAMOS ELETRICOS, FIOS, CABOS, ISOLADORES, MATERIAL PARA INSTALAÇÕES

CARLOS HOEPCKE S. A.

MATRIZ: FLORIANOPOLIS

FILIAIS em: Blumenau - Joinville - São Francisco - Laguna - Lages

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO HOEPCKE

— Transporte rapido de passageiros e de cargas em os Paquetes —

CARL, HOEPCKE, ANNA e MAX

Saídas mensais de seus vapores do porto de Florianopolis

Linha FPOLIS-RIO DE JANEIRO escalando por Itajaí, S. Francisco e Santos	Linha FPOLIS-S.FRANCISCO escalando por Itajaí	Linha FPOLIS-LAGUNA
Paquete CARL HOEPCKE dia 1 » » » 16 » ANA 8 » ANA 23	Paquete MAX dias 6 e 20	Paquete MAX dias 2, 12, 17 e 27
Saídas a 1 hora da manhã Embarque dos srs. passageiros até ás 24 horas da vespera das saídas	Saídas as 21 horas	Saídas ás 21 hs

AVISO. Todo o movimento de passageiros e cargas é feito pelo trapiche «Rita Maria». PASSAGENS: Serão atendidas mediante apresentação de atestado de vacina. É expressamente proibida a aquisição de passagens a bordo. ORDENS DE EMBARQUES: Para a linha Fpolis.—Rio, serão atendidas até as 12 horas da vespera da saída dos vapores «Carl Hoepcke» e «Anna». Para as linhas Fpolis.—São Francisco e Fpolis.—Laguna, até ás 12 horas do dia da saída do vapor «Max».

PARA MAIS INFORMAÇÕES COM OS PROPRIETARIOS

CARLOS HOEPCKE S. A.

RUA CONSELHEIRO MAFRA N. 35

CALORIC

Oleo combustivel "Diesel"

Gasolina "Pan Am"

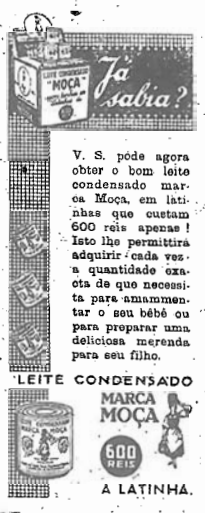
Kerosene "Pan Am"

Oleos Lubrificantes

— AGENTES GERAES —

Ernesto Riggenbach & Cia. Ltd.

Rua Cons. Mafra 35, C. Postal 102. Tel. 1626



V. S. póde agora obter o bom leite condensado marca Moça, em latinhas que custam 600 reis apenas! Isto lhe permittirá adquirir cada vez a quantidade exacta de que necessita para amammentar o seu bébé ou para preparar uma deliciosa merenda para seu filho.

BANCO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA DE SANTA CATHARINA

(SOCIEDADE COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA)

RUA TRAJANO N. 16 (Edificio proprio)

End. Tel. "BANCREPOLA"-Codigos: "RIBEIRO" e "HASCOTE" (1ª e 2ª Edição)

FLORIANOPOLIS

Empresta especialmente a agricultores. Faz emprestimos a longo prazo, em prestações mensais

DESCONTOS — COBRANÇAS

Passes de dinheiro para qualquer parte do Brasil

Mantem ampla rede de correspondentes em todos os municipios do Estado

RECEBE DINHEIRO EM DEPOSITO

C/C A' DISPOSIÇÃO . . . . . 2 % ao ano
C/C LIMITADA . . . (Depositos desde 5$000) . . . 5 » » »
C/C AVISO PREVIO . . (» » 20$000) . . . 6 » » »
C/C PRAZO FIXO . . (» » 100$000) . . . 8 » » »

- Cadernetas gratis com talão de cheques -

Aceita procurações para receber vencimentos em todas as repartições Federais, Estaduais e Municipais.

COMPANHIA N. DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

MOVIMENTO MARITIMO — PORTO DE FLORIANOPOLIS

SERVIÇOS DE PASSAGEIROS E DE CARGAS

PARA O NORTE	PARA O SUL
Paquete ITAGIBA saírá a 30 do corrente para: Paranaguá, Antonina, Santos, Rio de Janeiro, Vitória, Baia, Maceió, Recife e Cabedelo	Paquete ITAPUHY saírá a 26 do corrente para: Imbituba, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre
Cargas para os demais portos, ficam sujeitas abaldeação no Rio de Janeiro	

PAQUETES A SAÍR:

Para o Norte:				Para o Sul:			
Itaquatia	a 23	de	Agosto	Itagiba	a 19	de	Agosto
Itagiba	» 30	»	»	Itapuhy	» 26	»	»
Itapuhy	» 6	»	Setembro	Itaberá	» 2	»	Setembro
Itaberá	» 13	»	»	Itaquatiá	» 9	»	»
Itaquatiá	» 20	»	»	Itapura	» 16	»	»
Itapura	» 27	»	»	Itagiba	» 23	»	»
Itagiba	» 4	»	Outubro	Itapuhy	» 30	»	»
Itapuhy	» 11	»	»	Itaberá	» 7	»	Outubro
Itaberá	» 18	»	»	Itaquatiá	» 14	»	»
Itaquatiá	» 25	»	»	Itapura	» 21	»	»
				Itagiba	» 28	»	»

Aviso: Recebe-se cargas e encomendas até a vespera das saídas dos paquetes e emite-se passagens, no dia da saída dos mesmos, á vista do atestado de vacina. A bagagem de porão deverá ser entregue, nos armaseis da Companhia, na vespera das saídas até ás 17 horas, para ser conduzida, gratuitamente para bórdo em embarcações especiais.

ESCRITORIO — Praça 15 Nov., 22 sob—Fone 1250) End. Teleg: "COSTEIRA"
ARMAZEM — Largo Badaró nr. 3 —Fone 1666)

Para mais informações com o agente

J. SANTOS CARDOSO

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

1º Centenário de Luiz Delfino

—x—

(Conclusão da 1a. página

Mas o trabalho clinico crescia constantemente, e não recebendo jamais remuneração de artista ou de soldado, durante muitos anos o exerceu com intensidade no ambito da metropole, podendo afinal conquistar independencia economica.

Desde muito cedo e até o fim da vida fez versos.

Os fatos sociais de carater mais ou menos universal ou brasileiro despertaram sempre a sua inspiração.

Constituem verdadeiros poemas, antes da proclamação da Republica em 1889: A queda de Napoleão, — Moscow em chamas. A Independencia da Italia, — Grito de Independencia (1859). A queda da Republica na Espanha, — Solemnia verba (1879). Guerra do Paraguai, — Aquidaban (1870) e Vida heroica de Osorio, — A morte do legendario (1880). A Abolição, — A ilha d'Africa (1862). A' nação (1884) In excelsis (1884). A Republica, — Fiat libertas (1888). — A eterna revolta, — (1888). A Arte — Carlos Gomes, (1880) e o Cristo e a adultera. (1885). A instrução geral. A cidade da luz, (1881) etc. Depois de 1889: Quinze de Novembro de 1889, Tiradentes — o grande martir, O crime, A tirania e a guerra civil, etc.

Sempre, entretanto, os fenomenos de ordem publica gerais ou nacionais o preocuparam, como se vê no conjunto de seus trabalhos, até mesmo nos momentos de vibrantes manifestações de sentimento.

Acompanhou, senão precedeu varias vezes, as correntes literarias que foram surgindo, de tal modo que se pode verificar nunca ter envelhecido como poeta.

Por suas opiniões acentuadamente liberais, por suas aclamadas e festejadas produções artisticas, pelo renome que creára como profissnal, foi eleito senador pelo Estado de Santa Catarina em 1890 e fez parte da Constituinte Republicana, exercendo o mandato senatorial até 1893.

Os anais do Senado Federal registram a sua intervenção em debates e assuntos elevados. Alguns dos seus discursos são na verdade notaveis e surpreendentes pelas opiniões e idéias aventadas.

Condenou e protestou contra o golpe de estado de 3 de Novembro de 1891. Seu nome não figura no manifesto dos representantes nacionais que condenaram e protestaram no mesmo sentido e que foi publicado no Rio de Janeiro a 25 de Novembro, mas o Senador Leopoldo de Bulhões, pelo *O Paiz*, de 29, o afirmou categoricamente:

«Quanto ao Senador por Santa Catarina, Dr. Luiz Delfino, devo dizer que fui por S. Exa. autorizado a incluir o seu nome entre os dos signatarios do manifesto, o que fiz comunicando o ao Dr. Campos Sales, a quem competia dar publicidade a esse documento em São Paulo. *O Correio Paulistano* e *O Estado de São Paulo* que publicou o manifesto no mesmo dia emque «O Paiz» o fez, inserem os nomes dos supracitados senadores.

RIO, 29 de Novembro de 1891.
Leopoldo de Bulhões.

—

A obra literaria de Luiz Delfino é das mais extensas. Acham-se publicados: um livro de sonetos, — Algas e Musgos, — outro de Poemas e outro de Poesias Liricas. Está se editando outro livro de sonetos, na Renascença, sob o titulo — Intimas e Aspasia. Encontram-se reunidos e prontos para vir á lume ainda varios livros de sonetos, poemas, de poesias liricas e de prosa e traduções: são no minimo mais doze volumes.

Faleceu Luiz Delfino aos 75 anos de idade, em 1910, na cidade do Rio de Janeiro, sendo sepultado no Cemiterio de S. Francisco Xavier.

Meses antes de falecer publicou o seguinte soneto, transcrito pelo *O Paiz* no dia imediato á sua morte e que faz parte das Imortalidades.

O Testamento

Se algum dia te vir celeste Helena,
Mais branca do que os teus lençóes de linho,
Como um passaro morto no caminho,
Morta em antes de vir a tarde amena,

Deixa-me o goso ao ultimo carinho,
Que podes dar-me sem remorso ou pena,
E, como um'ave, que procura um ninho,
Por meu labio em teu rósto de açucena.

Dizer que cedes já ao meu desejo,
Que eu posso á face bella haurir-te um beijo,
O meu primeiro e ultimo sequer...

Eu nunca quiz, nem quero inda outra cousa:
Abre-me os braços nesse leito, esposa;
Dá-me o teu seio: espera-me, mulher...

Recepção de catolicos

— O Centro Catolico Dom Vital, da Capital Federal, realizou uma recepção dos seus 211 novos socios, entre os quais estão incluidos os srs. Marques dos Reis, ministro da Viação; Macedo Soares, ministro do Exterior; Laudo de Camargo e Pires de Albuquerque, ministros da Suprema Côrte de Justiça, Juarez Tavora, José Americo, Epitacio Pessoa e outras personalidades de destaque. A reunião foi presidida pelo ministro Laudo de Camargo, especialmente convidado.

Em nome do Centro, o professor Hamilton Nogueira saudou os novos associados. O ministro Laudo de Camargo respondeu agradecendo e fez uma dissertação sobre as finalidades do Centro D. Vital.

Deputado Arão Rebelo

—

Pelo avião da Panair seguiu ontem para o Rio de Janeiro, onde vai tomar parte nos trabalhos da Camara, o sr. dr. Arão Rebelo, ilustre representante do nosso Estado naquela augusta assembléia. Ao embarque do distinto conterraneo compareceram o sr. cel. Aristiliano Ramos, Interventor Federal, acompanhado do seu ajudante de ordens, crescido numero de autoridades, amigos e correligionarios.

REPUBLICA

Orgão do Partido Liberal Catarinense

ANO I — Florianopolis, 25 de Agosto de 1934 — NUMERO 133

LUIZ DELFINO

A poética de Luiz Delfino é, entre às outras de nossa lingua, uma das mais discutidas, senão a mais debatida.

Opulenta, como mais nenhuma do nosso idioma, dela dizer, com sinceridade e justeza, torna-se dificil a qualquer que não a tenha percorrido em todas as direções, que a não tenha sentido em toda a sua emotividade e sonoridade.

E isso se dá com todos os seus criticos: nenhum aprofundou toda a obra.

Dispersivo, fecundo, infinito, Luiz Delfino não tem ainda a maior parte — e quem sabe se a melhor parte? — das suas produções enfeixada em livros.

Os raros e ralos volumes que por aí andam em livrarias e bibliotecas, não representam sequer um múrmuro filete dagua da sua caudalosa e profunda e rumorosa torrente poética.

Harpa em que as cordas vibrateis do sentimento são feitas de todos as côres, a em que creou a sua poesia, foi por êle tangida, ao que parece, sem remitências, enquanto, no seu largo tórax, bateu o sensivel e melodioso músculo da vida dêsse feiticeiro da rima e da musicalidade verbal.

Como, pois, possivel é um pobre homem de lutas, vivendo no terra-a-terra das competições estéreis e mesquinhas, em que se compraz a nossa infernal politica, no rápido intervalo dos seus combates á pressa, mais vertiginosamente do que a queda do fio de areia na ampulheta do seu tempo, com as suas ocupações a lhe baterem á porta, alongado da bem-aventurada paz da meditação, penetrar a fundo uma arte imensa como a cúpula estrelada do nosso firmamento?

Uma impressão? Sim.

Para mim, do que senti, com o que senti, na genial e canora lirica de Luiz Delfino, — em que mais me demorei — êle foi uma fantasia rica e arrebatada, sem exagêros, nem excentricidades, e uma estesia original e enternecedora, sem niquices, nem vulgaridades, embalsamando, com o perfume açucenal do seu estro, iluminando, com a forte e gloriosa luz cerúlea da sua inspiração, todos os recantos do coração humano.

Ivens de Araujo

Luiz Delfino

A longevidade e o genio não fazem bôa liga.

Os macrobios são homens de intellectualidade quasi sempre abaixo do mediocre.

Por isso, maugrado a sua prolongada duração, outra celebridade não alcançam que ela mesma.

Os grandes luminares da humanidade, raramente atingem meio seculo de existencia.

E' que a vida é como a febre: avalia-se pela intensidade e não pela extensão.

Os grandes espiritos passam sobre a terra com o brilho e a rapidez dos meteóros.

E é pena.

Pena que as ciencias, as artes e as letras não tenham tambem os seus *zaroaghas*.

Luiz Delfino, sem ter morrido moço, morreu cedo.

Ha quanto tempo desapareceu!

Ha quantos anos!

E só agora decorre o centenario do seu nascimento.

O livro é, geralmente, o melhor veiculo para a imortalidade.

São bem escassos os que a conquistaram, pelas letras, sem a publicação de um só volume.

Entre estes figura o grande poeta catarinense, o mais fecundo versejador da lingua portuguesa na opinião da critica insúspeita.

Sem se filiar positivamente a nenhuma corrente literaria, cultivou magistralmente todas as formas e escolas.

Desde os tempos academicos figurou o seu nome nas principais revistas do país, subscrevendo produções que representavam não simples ensaios, mas radiosas afirmações.

Obtido o seu diploma de medico, deixou em férias a Musa para se dedicar com afinco, durante annos, á profissão, que sobre modo honrou e engrandeceu.

Voltando á poesia, a sua assombrosa fecundidade lhe permitiu enriquecer as letras patrias com mais de quinhentos sonetos igualmente belos e perfeitos.

Outras composições aumentam o seu acervo literario e constituem outros tantos florões de gloria.

No emtanto, talvez justamente por não estarem reunidas em volume, poucas, poquissimas são conhecidas.

Obra meritoria realizaria o Governo ou a instituição literaria que se propusesse reunir e publicar em livros (que um só não bastaria) todo o imenso espolio que nos legou Luiz Delfino.

Este grande catarinense que tanto enalteceu a sua terra, como medico, poeta e senador ás côrtes constituintes, não teve ainda um monumento em sua memoria.

Que data propicia a de hoje, para se completar o pedestal acéfalo que lá está, na praça Benjamin Constant, a esperar que resurja José Boiteux...

Odilon Fernandes

CONVITE

O Centro Academico XI de Fevereiro tem a maior satisfação em convidar as autoridades federais, estaduais, municipais e eclesiasticas, os corpos docente e discente dos estabelecimentos de ensino, as associações culturais, artisticas e recreativas, a imprensa e o publico em geral para assistirem á sessão solene que, em comemoração á passagem do primeiro centenario do nascimento do imortal poeta conterraneo dr. Luiz Delfino dos Santos, realiza hoje, ás 16 horas, no Teatro Alvaro de Carvalho.

Contra simples insinuações, o testemunho dos fatos

—o—o—

Tem servido de pasto a insinuações tão ignominiosas quão improvadas e levianas o haver o Govêrno do Estado, atendendo absoluta necessidade do serviço de conservação e reconstrução de estradas, adquirido, há pouco, dezassete caminhões. Isto, que teve a crítica mais ou menos ponderada de uns — oriunda, aliás, do inexato conhecimento do caso — foi, logo, apanhado pelo oposicionismo desorientado como matéria de exploração politica, envolvesse, embora, essa atitude inelegante e capciosa a opinião pública, de cujo senso moral não é lícito a ninguem duvidar, tencionando obter-lhe apôio à mentira e às maquinações flexuosas e torpes.

Antes, pois, de prosseguirmos no confronto que nos propusemos realizar, entre o que se faz hoje e o que se fez outrora, esclarecamos convenientemente êsse explorado caso dos caminhões, em cujas alusões os adversários do Govêrno imprimem as duas características inherentes à infamia: a insinceridade e a calúnia.

O Estado tinha, com uma quilometragem de estradas enormemente maior, que nas administrações passadas (como em próximo escrito vamos achar ao a demonstrar) apenas quatro caminhões mais que muito gastos, quase imprestáveis.

Havia, pois, inegavelmente, absoluta necessidade de se adquirirem novos veículos, capazes, em número e qualidade, de preencher a finalidade que se lhes assinalava tão urgentemente. Foi o que se fez, tendo em vista exclusivamente o interêsse de um serviço de tal importância, qual o da conservação da nossa rêde rodoviária.

Pois bem. Tanto bastou para que se atribuissem ao Govêrno do Estado propósitos subservientes, o que toda a gente sensata desde logo repeliu, com altivez.

A administração atual tem, entretanto, sôbre os nebulosos processos de governar do passado, o mérito de franquear, ao exame do quem-quer-que-seja, tudo o que respeita aos negócios públicos.

E êsse de que acima falamos não fôge à invariável praxe regeneradora, que não era a dos que, hoje na oposição, tão para doxalmente se declaram defensores do erário coletivo.

Quando, em certa época de sua administração, que não foi das mais folgadas, o govêrno Adolfo Konder adquiriu vinte-e-quatro caminhões Chevrolet, as razões que hoje avocam não era conhecida dos atuais adversários da situação...

Conviria, entretanto, salientar a seguinte variante entre os processos de compra de outrora e os de hoje: a administração atual não pôs em a prática a concurrência pública, tendo em vista que o modo por que os agentes vendedores de automóveis deveriam oferecer vantagens nas respectivas propostas não tentaria a probidade dos homens do Govêrno, que não tráem a confiança popular. Os oposicionistas de agora, que são os mesmos homens a quem estove entregue, antes da Revolução, a guarda dos interêsses do Estado, não ignoram que é impraticável a concurrência pública para a compra de automóveis, quando é certo que os agentes não podem oferecer vantagem alguma, tendo de cingir-se estritamento aos preços das tabelas, postos ás carros em São Paulo. Haveria, sim, o antigo recurso das bonificações, com que os vendedores obtinham preferência e despachos para pagamento. Mas é precisamente êsse recurso o que não se coaduna com a dignidade dos atuais administradores...

Em toda essa repelente exploração tecida em tôrno dum ato administrativo perfeitamente lícito e comprovadamente honesto, há, porêm, uma acusação que toca as raias da impudência e que vai ter, agora, o desmentido formal, como que se desmascaram os intentos mesquinhos dos atasalhadores da honra pessoal dos governantes: afirmam eles que o pagamento dos caminhões recentemente adquiridos foi feito pelas coletorias. Não é verdade. Essa tambem não é uma praxe do Govêrno atual, embora não o esqueçam os oposicionistas! — tenha sido muitíssimo corrente no regime passado, com o fim de desorientar a observação de algum indiscreto...

E para que dessa infâmia não fique nenhuma dúvida no espírito das pessoas bem intencionadas, declaramos, devidamente autorizados, que estão à sua disposição os documentos com que se provará, de maneira inequívoca, que todos os pagamentos relativos aos veículos últimamente comprados foram pagos pela Tesouraria do Tesouro do Estado.

Outros aspectos dêsse caso deverão ser apreciados em subsequente editorial.

(Do «Diario Oficial do Estado», de ontem)

Embaixada paranaense

—

Chegará hoje a esta capital a embaixada de alunos e professores do ginasio *Regente Feijó*, estabelecimento oficial de ensino da importante cidade de Ponta Grossa.

Cerca de 50 alunos e 6 professores vêm á nossa terra em excursão que visa estreitar os laços de amizade entre os dois Estados vizinhos.

Aos estabelecimentos de ensino superior e secundario, os distintos hospedes oferecerão valiosas lembranças, como testemunho do seu afêto á nossa terra e á nossa gente.

Aqui, segundo estamos informados, os caravaneiros da amizade realizarão reuniões de arte e o seu *team* de futebol disputará um jogo amistoso com um clube florianopolitano.

Em frente ao Moura-Hotel, á praça 15 de Novembro, por ocasião de sua chegada, entre as 18 e 19 horas, a embaixada será alvo de carinhosa manifestação de apreço, promovida por estudantes e desportistas.

Os conterraneos de Luiz Delfino prestarão, assim, no dia do centenario do nascimento do poeta d'*As tres irmãs*, justa homenagem aos filhos da mesma terra que se orgulha de ter dado ao Brasil o grande Emílio de Menezes.

DR. IVENS DE ARAUJO
— Advogado —
DAS 8 ÁS 10 DAS 12 ÁS 14 E DAS 17 HORAS EM DIANTE
RUA DOUTOR. N. — TEL. 1540

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina